

PRODUÇÃO DE FOTOMONTAGENS DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI PELO MÉTODO DE PANORÂMICAS DA PAISAGEM URBANA

ANA PAULA DE CASTRO VIEIRA¹; LARISSA MÖRSCHPÄCHER²; JUNCRI
NAMAYA³, LUCAS BOEIRA BITTENCOURT⁴, ANA LÚCIA COSTA DE
OLIVEIRA⁵,

¹Universidade Federal de Pelotas – anape.vieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissa.morschpacher@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – archjuncris@yahoo.fr

⁴Universidade Federal de Pelotas – lucas.faurb@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – lucostoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto abrange as cidades situadas na fronteira Brasil-Uruguai, conhecidas por “cidades gêmeas”. Cidades gêmeas são aquelas que ficam uma ao lado da outra, mas em países diferentes. No Brasil há 29 municípios reconhecidos como cidades-gêmeas, e dentre eles 10 estão situados no Rio Grande do sul (PUCRI, 2010). Neste projeto trabalhamos com as cidades do Chuí (BR) - Chuy (UY) e Jaguarão (BR)-Rio Branco (UY). O estudo foi distribuído de acordo com as seguintes atividades: viagens técnicas, percurso de caminhada com produção de mapas, levantamento bibliográfico, levantamento fotográfico e produção de imagens panorâmicas. Todo o material gráfico produzido teve como objetivo conscientizar e elaborar critérios de preservação do patrimônio edificado, existente nas cidades de atuação, através de oficinas realizadas in loco, com a participação de habitantes locais de diferentes faixas etárias, escolaridade e grupo social-econômico.

A partir da parceria entre dois laboratórios – Laboratório de Urbanismo (LabUrb) e Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB) – foi desenvolvido o programa: “Preservação do Patrimônio Cultural Edificado na fronteira Brasil-Uruguai”, contemplado com recursos do edital Proext 2016. Sendo assim, para a realização das atividades extensionistas, foi necessário um amplo estudo bibliográfico/científico, pautado na produção do material gráfico necessário para a realização de oficinas com a comunidade local.

Na realização das oficinas buscou-se instigar os participantes a reconhecer a paisagem selecionada e refletir sobre possíveis intervenções arquitetônicas que poderiam, eventualmente, realizarem-se nos locais selecionados (VIEIRA et al, 2017). Para esse artigo, o foco é no processo da produção de fotomontagens através do método de panorâmicas da paisagem urbana.

Além da produção de fotomontagens de panorâmicas, o estudo teve como principal referência bibliográfica o método desenvolvido por Gordon Cullen que propõe a leitura de componentes da paisagem urbana através da interpretação de efeitos locais sobre a nossa percepção. Os efeitos são a força que reconhecemos em certos espaços e edifícios que caracterizam a paisagem urbana. Para isso a equipe desenvolveu o processo fabricação de croquis autorais e posterior tratamento digital.

2. METODOLOGIA

A produção de fotomontagens das panorâmicas, foi desenvolvida através da seguinte metodologia: a) Produção de fotos locais; b) Tratamento de coloração, luz, angulações e retirada de elementos que não compunham a fachada

arquitetônica do local; c) Processo de montagem; d) Fabricação de adesivos com as fachadas; e) Recorte e colagem em papel kraft.

A equipe visitou as cidades selecionadas, realizando o levantamento fotográfico necessário para a montagem de imagens panorâmicas. Para isso as fotos foram realizadas com o auxílio de tripés, câmeras digitais, e 4 bolsistas. O acervo total conta com mais de 700 fotos, tiradas perpendicularmente às fachadas selecionadas.

Após a realização das fotos, o trabalho seguiu com o tratamento dessas imagens. Através do software Adobe Photoshop CS6, aplicaram-se valores para a correção das cores e iluminação. Para realizar a montagem de imagens panorâmicas é necessário que o cenário da foto, esteja a exatamente 90° do fotógrafo de modo que não haja distorções na compreensão do espaço. Como as imagens foram realizadas em ambiente urbano e durante o dia, nem sempre era possível realizar as fotos nesta posição, sendo necessária posterior edição dessas angulações utilizando a ferramenta de retangular marquee tool. A obtenção da fachada livre, sem a interferência de carros, motos ou pessoas, foi possível através da utilização da ferramenta de clone stamp tool.

O processo de montagem pós tratamento gráfico, foi realizado através do uso de vinculação dos softwares: Adobe Photoshop CS6 e Adobe In Design CC. Uma imagem panorâmica envolve cerca de 5 à 12 fotos, que foram tiradas uma ao lado da outra, com uma sobreposição de 30% entre elas, revelando assim uma maior dimensão das faces de quadras, necessário para a apreensão do espaço público, pelos participantes das oficinas. Para a produção final das fotos que compunham uma panorâmica, as imagens eram primeiramente importadas no Adobe Photoshop, onde foram montadas lado a lado com o uso de polygonal lasso tool. Com o auxílio da vinculação essa composição de fotos que dá origem a cada panorâmica, foi importada no Adobe In Design, onde foi realizada a compilação de todas as panorâmicas, e acerto de proporção das mesmas. Foi realizado um total de três impressões adesivadas: a primeira impressão teste com dimensões de 1,00x1,00m, e um total de 12 panorâmicas das cidades de Chuí-Chuy. Na segunda impressão, avaliamos a necessidade de aumentar as dimensões de cada panorâmica e ampliar a qualidade de pixel de cada imagem. A impressão final contou com 1,00X1,50m com um total de 10 também das cidades de Chuí-Chuy. Na terceira impressão, aumentamos a qualidade da impressão e também ampliamos as dimensões, dessa vez a dimensão foi de 1,00X1,80m e um total de 10 panorâmicas de Jaguarão-Rio Branco.

Para o melhor manuseio dos participantes, a equipe fez uso de lâminas de papel kraft com dimensões de 0,80X0,30m para a colagem dos adesivos das panorâmicas. Sendo este o produto final, em conjunto com os envelopes das figuras de intervenções arquitetônicas e material de desenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção de fotomontagens das panorâmicas serviu como subsídio para as oficinas de colagem, que foram realizadas nas cidades de Chuí e Jaguarão, como demonstrado na figura do cronograma das atividades do projeto.

Cada panorâmica foi acompanhada de um envelope com uma série de fotografias individualizadas de edificações existentes e não existentes nas localidades (FIGURA 1). As fotomontagens apresentavam três ambiências distintas: locais do cotidiano da população (FIGURA 3), locais de interface entre as duas cidades (internacionalização) (FIGURA 4) e vazios urbanos (FIGURA 5).



Figura 1: Início da oficina no Chuí.
Fonte: Fotografado pela equipe.



Figura 2: Momento da oficina no Chuí.
Fonte: Fotografado pela equipe.

Assim, participantes das oficinas foram convidados a sobrepôr as fotografias dos envelopes nas panorâmicas, ao mesmo tempo em que refletiam sobre suas escolhas a cerca de uma paisagem urbana “desejável”, que contemplasse valores do patrimônio cultural edificado, registrado nas panorâmicas (FIGURA 2).



Figura 3: Fotomontagem panorâmica do cotidiano no Chuy.
Fonte: Foto e pós-produção da equipe.



Figura 4: Fotomontagem panorâmica dos locais de interface entre os dois países no Chuy.
Fonte: Foto e pós-produção da equipe.



Figura 5: Fotomontagem panorâmica de um vazio urbano no Chuy.
Fonte: Foto e pós-produção da equipe.

4. CONCLUSÕES

A produção de material gráfico para o desenvolvimento das atividades de extensão serviu de apoio para que a equipe criasse a metodologia necessária para a produção das fotomontagens. O que comprova a importância da pesquisa como subsídio para a extensão.

Através da utilização de fotomontagens aplicadas na oficina de colagem, foi possível obter um resultado de qualidade que demonstrou à comunidade local que é possível obter soluções diversificadas para a melhoria da paisagem urbana, já que a visualização panorâmica do ambiente urbano instigou a comunidade local



a levantar questões relativas aos encaminhamentos possíveis para as transformações da paisagem. A participação de cidadãos de diferentes escolaridades e faixas etárias resultou em propostas e reflexões que demonstram as mais diversas expectativas em relação ao futuro.

Ações com caráter de pesquisa em parceria com a extensão auxiliam no apoio da comunidade acadêmica à comunidade civil, de modo a auxiliar a população fronteiriça no processo de valorização das múltiplas possibilidades de transformação das comunidades locais, reforçando a importância da inserção da universidade nas cidades, em especial, em regiões de fronteira, distantes dos centros urbanos maiores e que politicamente atravessam uma tradição de abandono do estado, fato este, que deve ser o mais rápido possível, repensado e modificado, sendo estabelecido uma nova relação do estado com essa região, pautada pela valorização da população local, através de investimentos na área de cultura, lazer e educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano**. Madrid: Blume, 1971.

PUCCI, Adriano Silva. **Estatuto da fronteira**. Brasília, 2010.

VIEIRA, A.P.C. *et alli*. **Morfologia, modelagem e planejamento urbano em Jaguarão-RS**. In: Congresso de Extensão e Cultura, III, 2016, Pelotas. **Anais...** Pelotas, set. 2016. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/2016-2/>. Acesso em: 07/07/2017.